



# ESPERANÇA



# ESPERANÇA

Lidamos desde muito cedo com dúvidas e incompreensões a respeito do sentido da vida e da morte; com inquietudes, ansiedade e até medo diante das incertezas que o futuro nos reserva. A dificuldade em compreender o abstrato conceito de **vida eterna** faz parte de questões existenciais intrínsecas aos seres humanos e que permeiam várias áreas de estudo, desde a filosofia, passando pela sociologia e ciência, chegando até a religião. O tema é um verdadeiro mistério para muitos. Qual o sentido de nossa existência? Tudo acaba quando morremos? A revelação bíblica sobre o que está **para além da história** humana traz respostas para essas questões e paz para a alma, por meio de Cristo Jesus, nossa esperança (1Tm 1:1).

A palavra **esperança** aparece inúmeras vezes na Bíblia e, particularmente no Novo Testamento, costuma estar associada às virtudes cristãs de quem espera algo da parte de Deus por meio da fé (Sl 62:5; Rm 15:13; Gl 5:5; Hb 11:1). O termo deriva-se do original grego "**elpis**" e significa: "*expectativa favorável e confiante*" (Rm 8:24,25). O dicionário Houaiss define esperança como: "*o sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja; expectativa; espera*".

A esperança "*para além da história*" está em uma dimensão existencial profunda que está igualmente para além de qualquer coisa que se possa esperar nesta vida. O apóstolo Paulo, em sua primeira carta à igreja em Corinto, no capítulo 15:19, diz: "***se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes dos homens***". O capítulo 15 de 1 Coríntios (ler todo o capítulo) descreve a denominada **Doutrina da Ressureição**, em que Paulo enfatiza que a vida não se encerra aqui e que nossa esperança em Cristo Jesus, definitivamente, não se limita às coisas terrenas. O ensino paulino é frontalmente contrário ao modelo mental daqueles que mantêm sua esperança neste plano físico, terreno, precário e fugaz do aqui e agora.

Vivemos, desde já, na realidade da “*bendita esperança*”, uma verdade que se sobrepõe à simplória ideia de apenas “esperar por algo” nesta vida. Paulo apresenta o propósito de vida daqueles que são alcançados pela graça do Evangelho: promover a fé e o conhecimento de Deus com alicerce na esperança da vida eterna (Tt 1:1-2). O apóstolo também apresenta a **bendita esperança** como intrinsecamente ligada à plenitude dos tempos. Bendita (do grego *makarios*) remete ao conceito do bem-aventurado, indicando que o cristão, ao viver na expectativa do encontro com Jesus para com Ele reinar eternamente, é tomado por uma paz e uma felicidade espiritual e sobrenatural, que a razão não é capaz de explicar e que nos leva a renegar as paixões pelas coisas deste mundo (Tt 2:11-14).

Em sua primeira vinda à este mundo, Jesus foi rejeitado (Is 49:7; Is 53:3; Mt 21:42; Mc 8:31; Lc 13:34; Lc 17:25). Não foi reconhecido como o Messias pelos Judeus, que esperavam uma redenção terrena e temporal (Jr 23:5; Is 11:1-2; At 1:6). Eles se negaram a aceitar alguém que enfaticamente dizia que o Seu Reino não era deste mundo (Jo 18:36). Jesus veio, morreu e ressuscitou, cumprindo o plano que fora determinado desde antes da fundação do mundo, para trazer salvação (Mt 25:34; Jo 14:1-3; Ef 1:4; Ef 2:1-10; Hb 9:11-14; 1Pe 1:17-20; Ap 13:8).

Quando Jesus ascendeu aos céus, dois anjos anunciaram que Ele voltará a este mesmo plano terreno antes da consumação da plenitude dos tempos (At 1:11). Jesus virá novamente, cumprindo a expectativa escatológica central da Bíblia e, então, será inaugurado um novo tempo, uma nova civilização, um novo mundo. Ele restaurará todas as coisas, não só o homem, como toda a natureza. Essa é a esperança bíblica, de que tudo será restaurado em Cristo Jesus (Is 11:6-9; At 3:21; 1Co 15:28; Ap 21:1-7; Ap 22:1-5).

Hoje, nós, Igreja do Senhor Jesus, vivemos entre o “**já**” e o “**ainda não**”, uma vez que Jesus já veio e anunciou a implantação do Seu Reino, do qual fazemos parte, mas esse reino ainda aguarda o momento da manifestação de sua plenitude. Vivemos o tempo da ação do Espírito Santos sobre o mundo (Jo 16:7-11), que é o dom prometido pelos profetas (At 2:16-18) e por meio do qual os cristãos participam da vida eterna desde já!

O termo **escatologia** vem de uma combinação de palavras gregas (*eschatos* “último”, e *logos*, “discurso” ou “estudo”) que significa “**o estudo das últimas coisas**” (1Pe 1:20; 1Jo 2:18; Mq 4:1; Is 2:2). Refere-se ao estudo dos eventos relativos ao fim dos tempos, que abrange inclusive temas sobre a morte, ressurreição, eternidade, juízo, céu e inferno. Também se refere ao estudo das profecias sobre o arrebatamento da Igreja e a segunda vinda de Jesus.

Esses estudos das profecias e revelações têm por base não só do livro do Apocalipse, mas de vários livros do AT (Daniel, Zacarias, Sofonias, Joel, Isaías, Jeremias e Ezequiel) bem como de alguns textos proféticos do NT: o sermão escatológico de Jesus (Mt 24 e 25; Mc 13; Lc 21) e algumas referências específicas de Romanos, 1 Coríntios, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Pedro e Judas. A escatologia é apenas mais uma das diversas áreas do conhecimento bíblico que apontam para a bendita esperança. Ela completa a narrativa bíblica do maravilhoso plano da redenção que Deus preparou para a humanidade.

As profecias que apontam para os tempos do fim têm basicamente duas finalidades: indicar que o plano de Deus para a humanidade é perfeito, para um fim maravilhoso, com a vitória definitiva de Jesus sobre Satanás, o pecado e a morte; e alimentar a nossa esperança com a certeza de que um dia viveremos eternamente em plenitude de vida junto ao Pai. É com essa esperança e consolo que Paulo escreve aos Tessalonicenses a respeito da expectativa da morte e do arrebatamento, para o reencontro com Jesus (1Ts 4:13-18; 2Ts 2:1-3).

A vida é um sopro (Sl 39:4-6) e a morte do corpo é uma consequência natural do pecado original (Rm 6:23), porém, devemos lidar com essa realidade sob uma outra perspectiva. Os que aceitaram a Jesus Cristo como Senhor e Salvador são alçados a uma nova condição (Rm 10:9; Jo 3:16 e 36; Jo 6:39-40; Jo 5:24-25; Lc 20:34-39; 1Jo 5:11-13). Devemos nos alegrar nesta promessa preciosa de Apocalipse 21:3-4: “*E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas*”.

A **consciência** de quem somos e de qual é o nosso **propósito** passa pelo entendimento de que estávamos mortos, separados de Deus, em busca de uma **autonomia** destrutiva. O plano de **resgate** dessa humanidade perdida passa pelo chamado de Abraão para estabelecer um povo por meio do qual viria o nosso redentor. Jesus não só cumpre sua **missão**, mas nos insere na missão de reconciliar todos os seres humanos com Deus. Fazemos isso na **esperança** da breve manifestação universal de Jesus, quando Ele regenerará todas as coisas em um mundo onde não mais existirá dor, nem sofrimento, nem pecado, nem morte, e quando reinaremos com Ele na maravilhosa presença de Deus.

A esperança desse porvir nos foi anunciada e prometida por Jesus Cristo, que nos aponta a direção, sendo ele próprio o caminho constante e permanente. *“E eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos!”* (Mt 28:20b). Essa esperança não conduz a uma espera passiva. Ao contrário, Jesus nos convoca a estar ativamente em missão no Seu Reino, até que Ele venha.

A **esperança** em Cristo torna a vida leve e dinâmica e nos dá forças para perseverar, para buscar a maturidade rumo ao caráter do Pai, para manifestar as suas virtudes, para suportar as adversidades. A revelação daquilo que está **para além da história** humana nos mostra que fomos criados com um **propósito**, para uma **missão**. Embora Deus nos trate a cada um pessoalmente, seu propósito é o de forjar uma família, apta a cumprirmos, juntos, a missão do Mestre, até que Ele venha. *Maranata!* (*“Ora vem Senhor Jesus!”*).

# PARA REFLEXÃO

*“Desde que os cristãos pararam de pensar na outra vida é que começaram a falhar nesta” – C. S. Lewis.* Como você encara a possibilidade de se deitar hoje e não levantar amanhã? Isso te traz paz ou angústia? Tem certeza de sua salvação? E a possibilidade de pessoas com as quais você convive morrerem sem a consciência do evangelho de Jesus? Você tem anunciado o evangelho para todos os que estão ao seu alcance? Há algo que você poderia fazer para o Reino de Jesus que ainda não fez?

# PARA ORAÇÃO

Para que a revelação daquilo que está para além da história humana mude o nosso modo de ver nossa própria história. Para que estejamos sempre vigilantes, como na parábola das virgens de Mt 25:1-13. Para que sejamos cheios do Espírito Santo, para anunciar e viver o Evangelho de Jesus. Para que a revelação dos eventos escatológicos encha nosso coração de esperança e de alegria.